

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

SÃO DOMINGOS
- JANEIRO À JUNHO/2013 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 048/2011**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2013

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Engenheira Agrônoma

Regina de Fátima Duarte - Geógrafa

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	17
2.7. Aspectos de Infraestrutura	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 048/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2013 do Reassentamento São Domingos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em São Domingos, 16 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados. Frisa-se que 24 lotes foram devidamente entregues às famílias conforme acordos estabelecidos entre Santo Antônio Energia S/A e reassentados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias apresenta-se hospitaleira, favorecendo à boa condução das coletas de dados. Uma vez que a ocupação do reassentamento ainda encontra-se em estado de formação, gradualmente novas famílias são integradas aos procedimentos de monitoramento. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, observa-se manutenção quantitativa da população local. Registra-se, contudo, leve regressão no índice de moradores por residência. Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

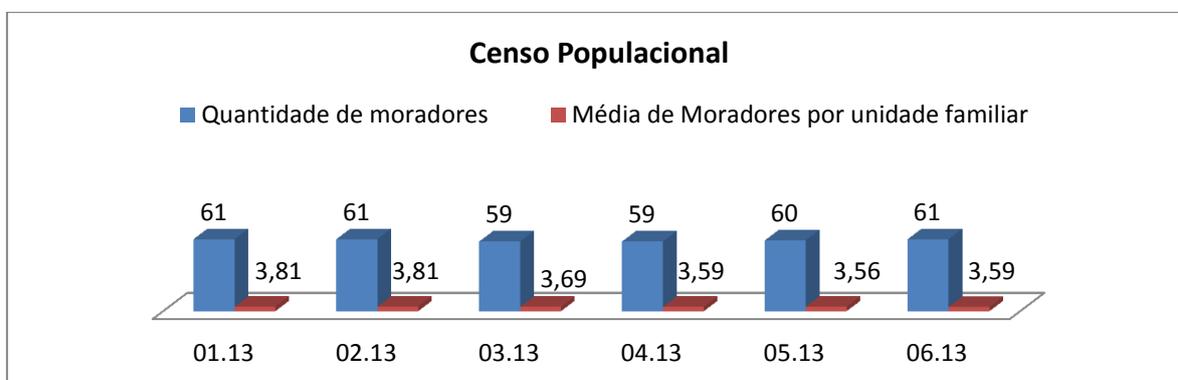


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Agricultura e prestação de serviços mantêm-se como principais bases na formação de renda local, mesmo considerando sensível queda percentual nas aferições. Destaca-se a crescente variação do item “criação de animais”, compreendendo especialmente galináceos. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

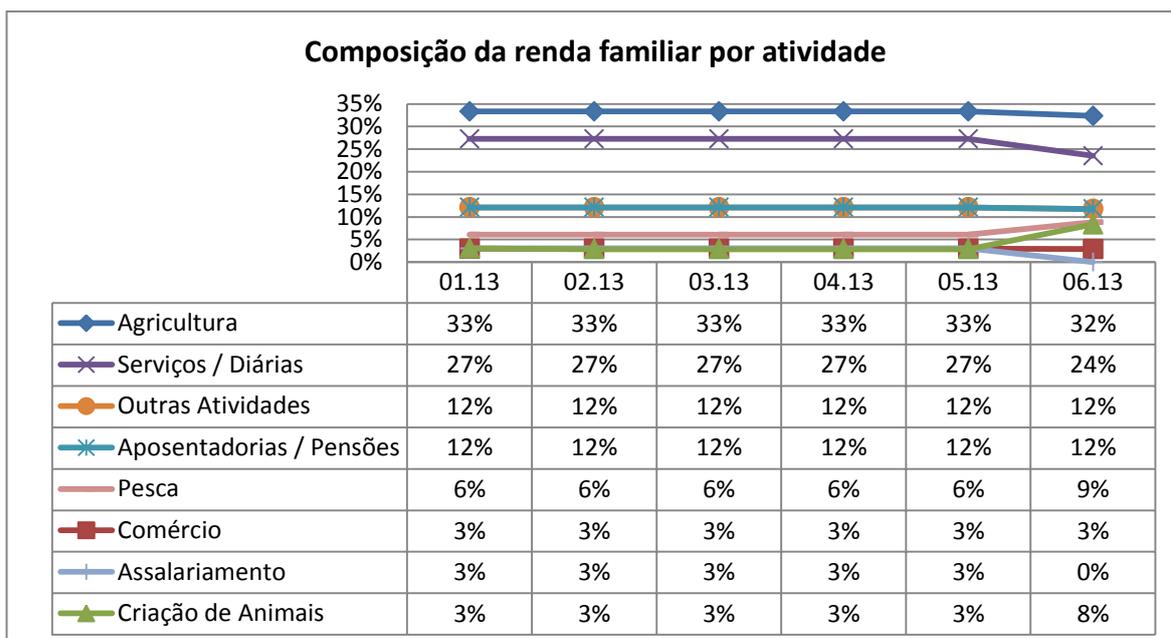


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2013.

No período em análise, a renda apresentou relevantes variações, com pontos de elevação e regressão condicionados à sazonal comercialização de itens produzidos no local. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.615,76 (hum mil, seiscentos e quinze reais e setenta e seis centavos). Frisa-se que este valor possui interferência de apenas 01 (uma) família ainda apta ao recebimento de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, considerando seu recente remanejamento. Em geral tais pagamentos foram encerrados em dezembro/2012 conforme acordo pré-estabelecido entre empreendedor e reassentados.

Registra-se ainda a relevante interferência positiva proporcionada pela comercialização de produtos agrícolas nas “Feiras dos Produtores Reassentados” organizada pela Santo Antônio Energia S/A e contratados, momento em que produtores puderam escoar

sua produção com melhor valor agregado. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

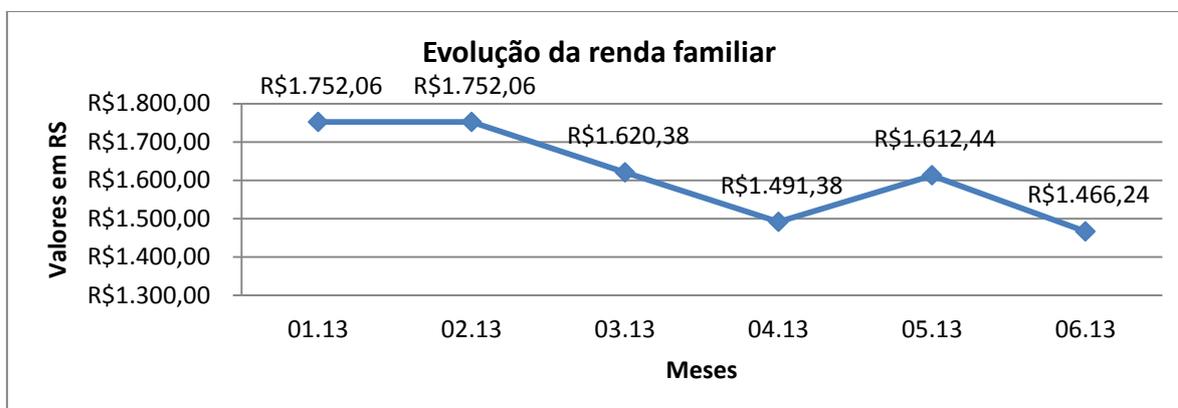


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

Conforme se verifica a seguir, atualmente apenas 01 (um) grupo familiar permanece apto ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, contudo o valor é considerado inexpressivo para fins estatísticos. Para esta única família, recém-chegada ao reassentamento, o auxílio representa cerca de 70% da renda mensal.

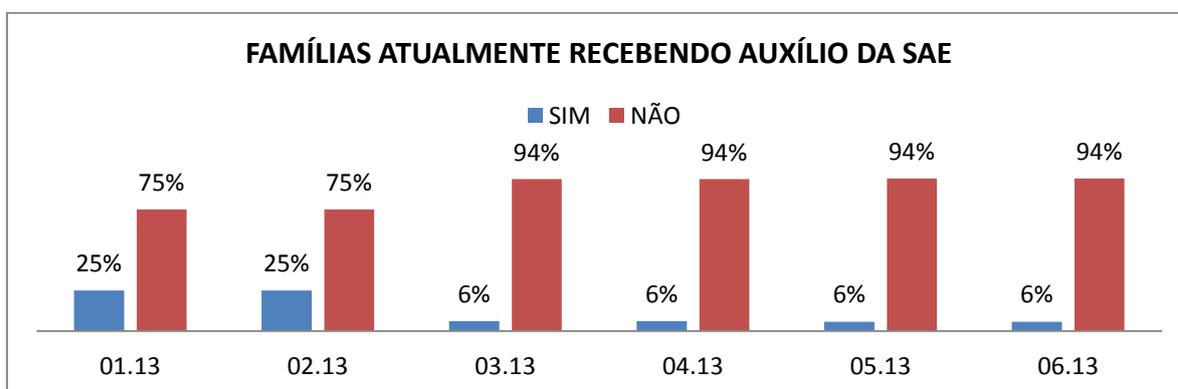


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2013.

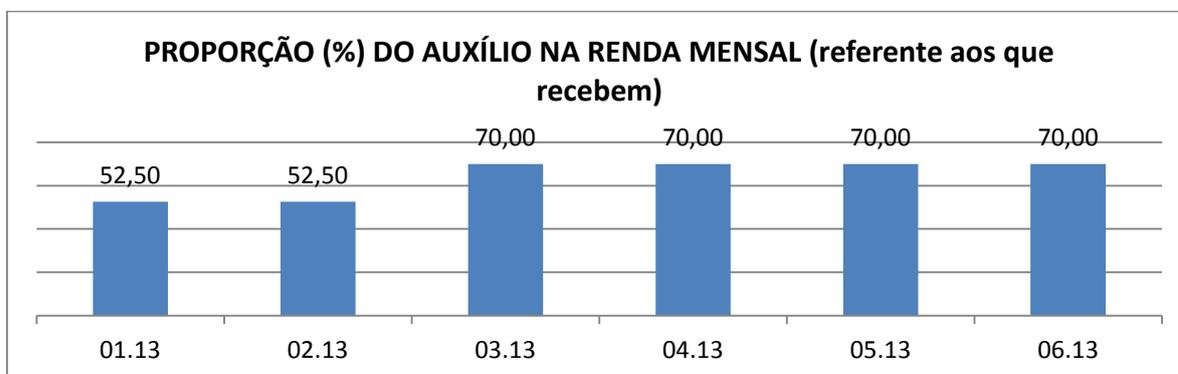


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar

Fonte: Plenu's, 2013.

Cerca de 35% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da chegada de novas famílias ao reassentamento, fator que interfere estatisticamente nos resultados. Os recursos oriundos de tais programas representam em média 21,43% da renda mensal, exclusivamente das famílias aptas a tal acesso. Este percentual atesta as tendências expressa em levantamento semestral anterior.

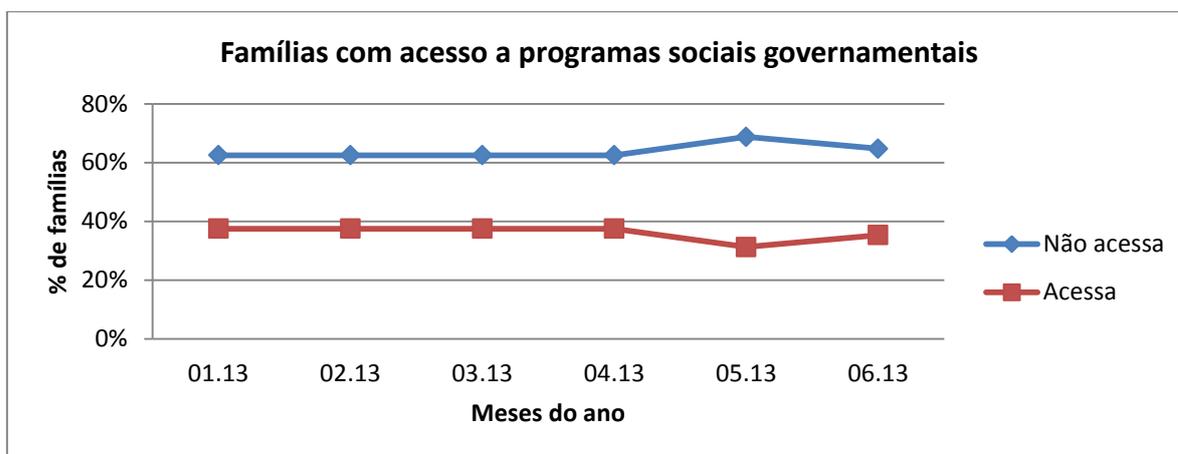


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2013.

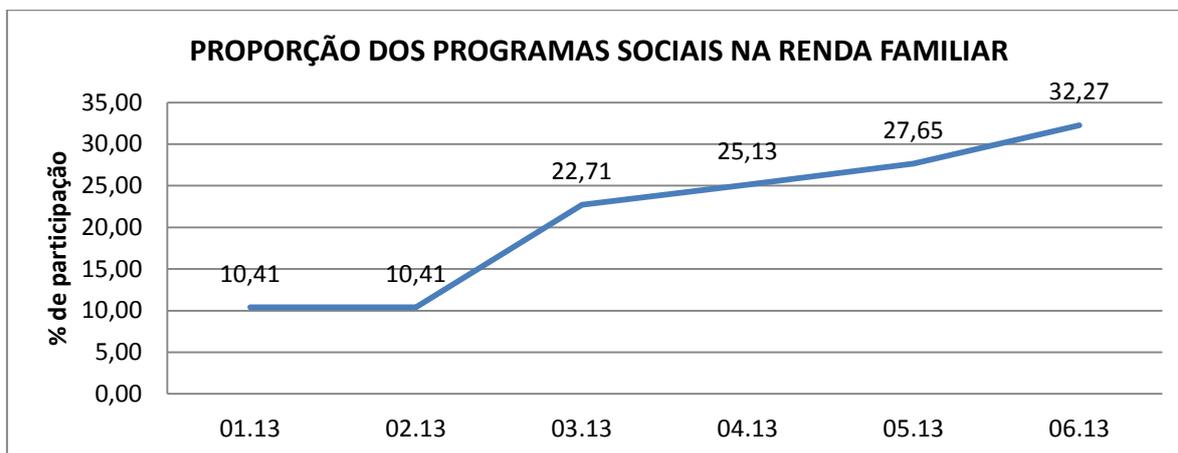


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2013.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados

itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela variação da renda familiar. O gráfico a seguir apresenta percentualmente as variabilidades.

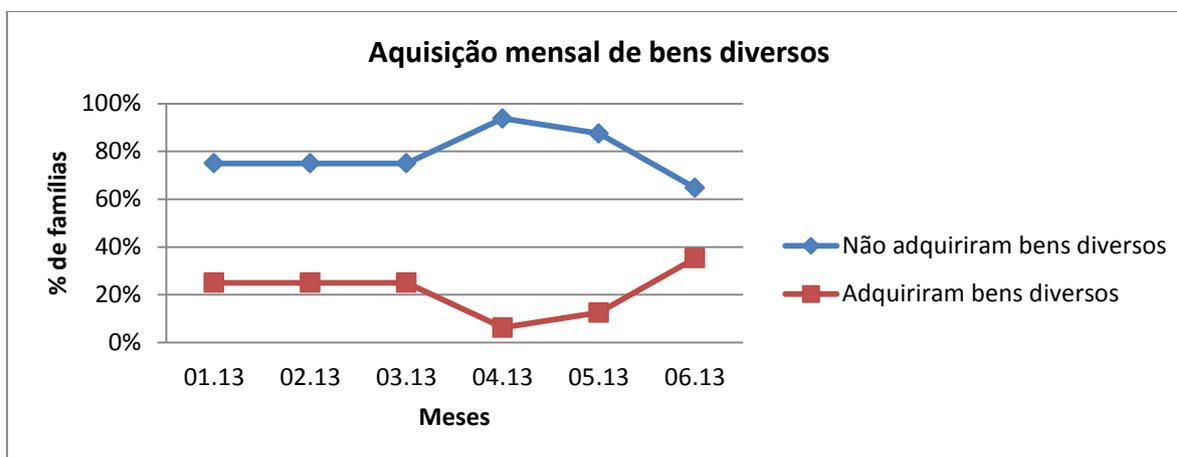


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada relativa estabilidade participativa no período de análise. Relatos de dificuldades quanto à gestão logística dos maquinários e equipamentos comunitários por parte da associação local foram registrados, e possivelmente podem interferir no melhor aproveitamento das áreas disponíveis para o plantio. A equipe de ATES pontualmente oferece as devidas assessorias, auxiliando no ordenamento das ações.

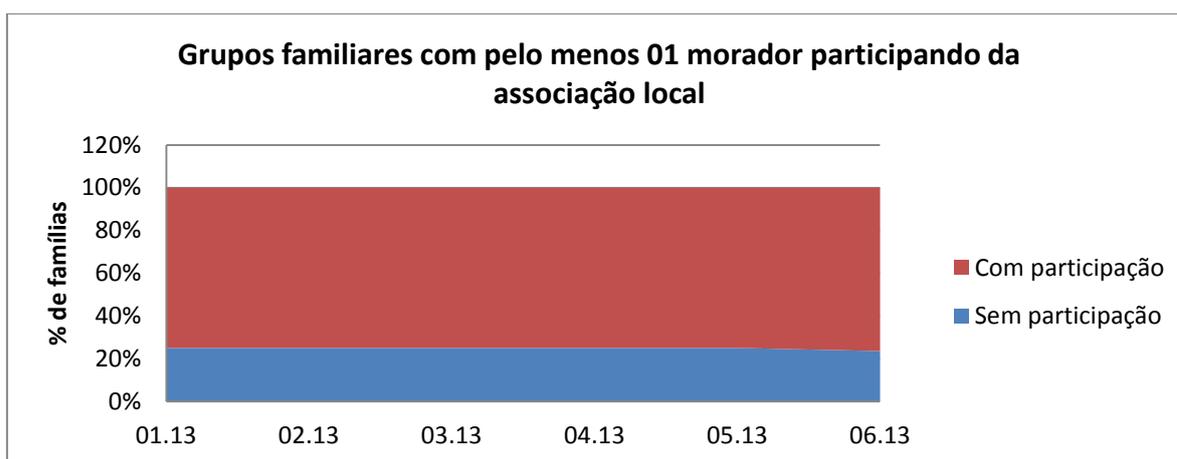


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2013.

2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de 93%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Tal constatação é acompanhada por casos de indisponibilidade de serviço municipal de educação voltado a crianças com idade inferior aos 05 anos, além de ocasionais transferências de discentes para outras localidades.

Frisa-se que periodicamente tanto a equipe de ATES, como a equipe de monitoramento (contratadas pela Santo Antônio Energia S/A), orientam os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição.

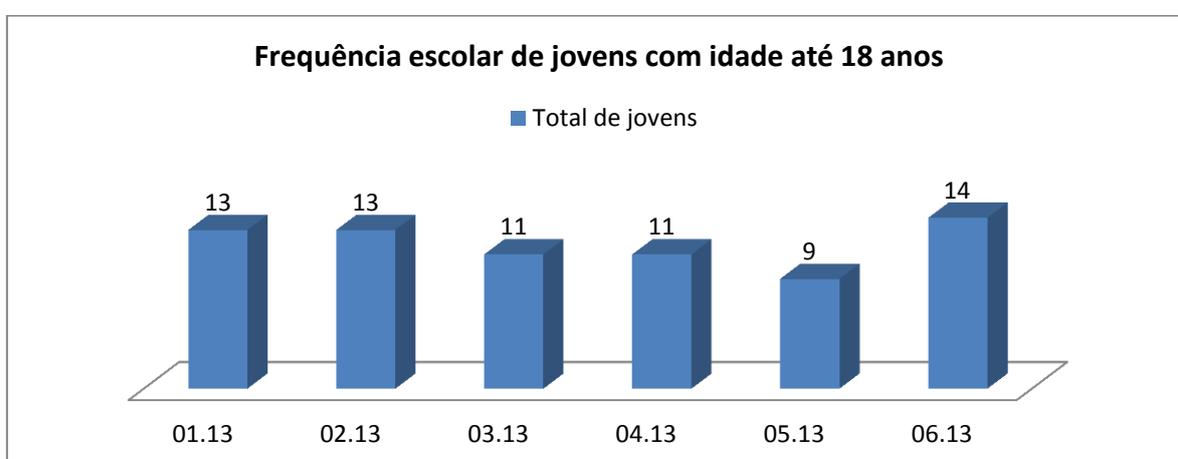


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se manutenção relativa no quantitativo de participantes de atividades educacionais, especialmente em função da oferta de EJA (educação de jovens e adultos).

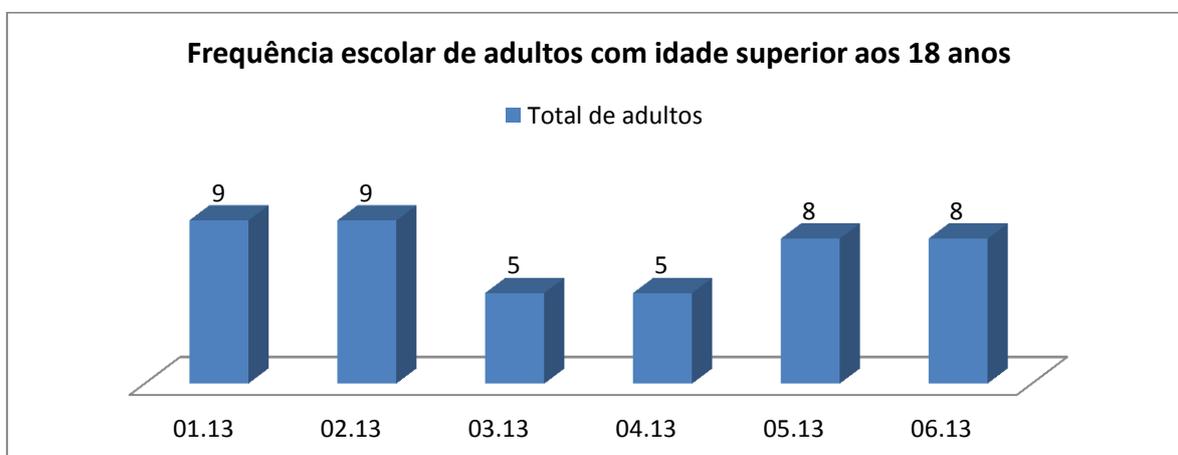


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se leve regressão no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das áreas de RL e APP's próximas ao reassentamento, preservação das áreas comunitárias, bem como práticas de queimadas são notadamente considerados nesta análise.

Tal constatação deve ser relacionada à chegada de novos moradores ao reassentamento, considerando que estes ainda iniciam sua participação em ações desenvolvidas junto ao público da comunidade. Frisa-se que a SAE, através da contratação de parceiros, mantém em execução o Projeto Ecos do Madeira, o qual visa especialmente potencializar o conhecimento dos reassentados quanto às adequadas práticas ambientais na rotina dos moradores.

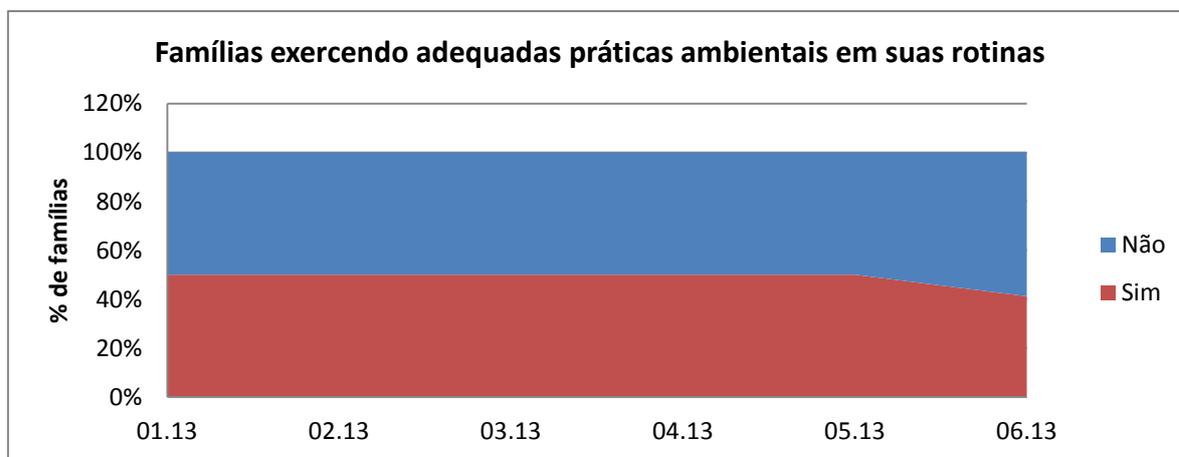


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2013.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Constata-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 88% estão efetivamente utilizando as áreas. A recente chegada de novos moradores, os quais ainda planejam as atividades a serem desenvolvidas, interfere nesta constatação. Verifica-se expressiva evolução no efetivo aproveitamento das propriedades para geração de renda, atestando-se que no

período em análise houve crescimento de 15% no quantitativo de produtores que obtém aproveitamento financeiro de seus respectivos lotes (fato recorrente).

Frisa-se que os reassentados tem sido frequentemente contemplados com a doação, por parte da Santo Antônio Energia S/A, de insumos para maximização produtiva (calcário, adubos químico e orgânico), além das constantes assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), contribuindo para o melhor aproveitamento das potencialidades locais.

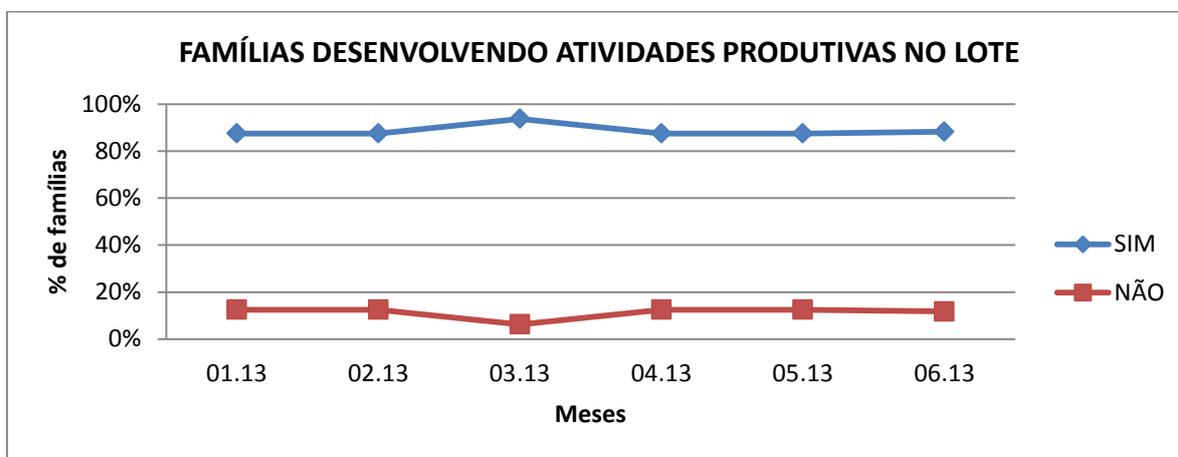


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

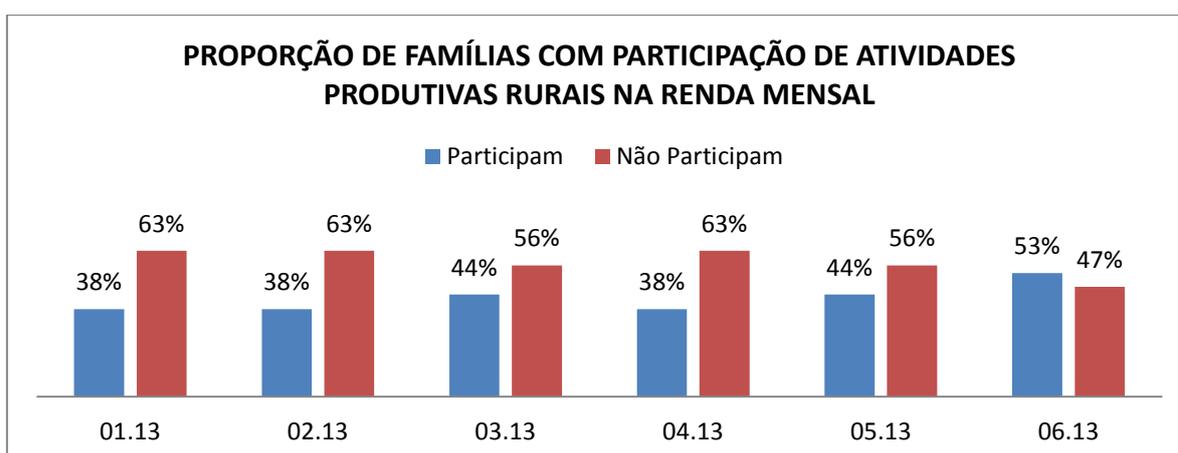


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2013.

Em média semestral, as atividades produtivas representaram cerca de 55,97% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. O referido

índice apresenta gradual incremento, fato que reflete as adequadas condições de sustentabilidade local.

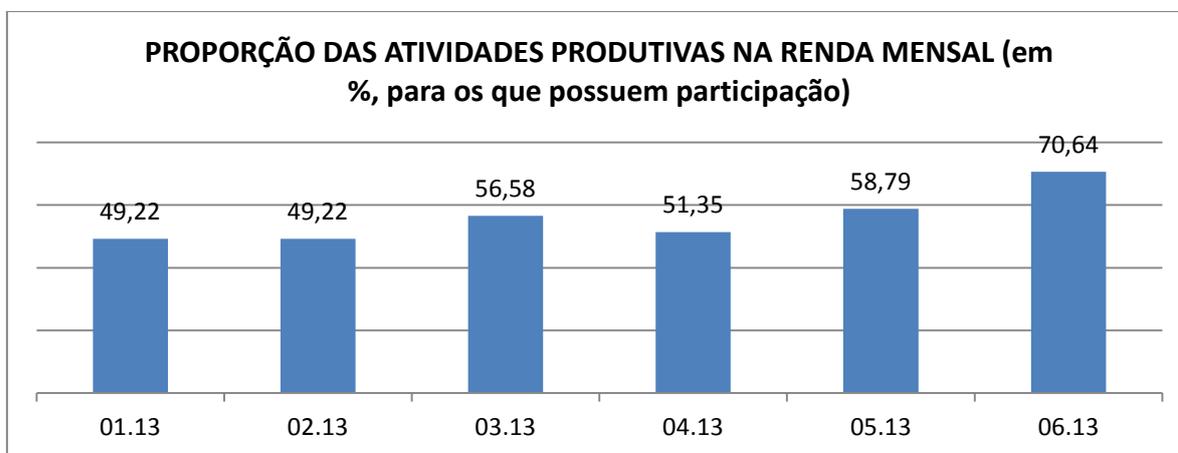


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Predomina a relevância das lavouras de mandioca em São Domingos, com foco na produção de farinha. Como pode ser observado, não há variabilidade significativa nas constatações, fato que atesta a seleção adequada de cultivares.

Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo especial de hortaliças, frutíferas cítricas, banana e macaxeira.

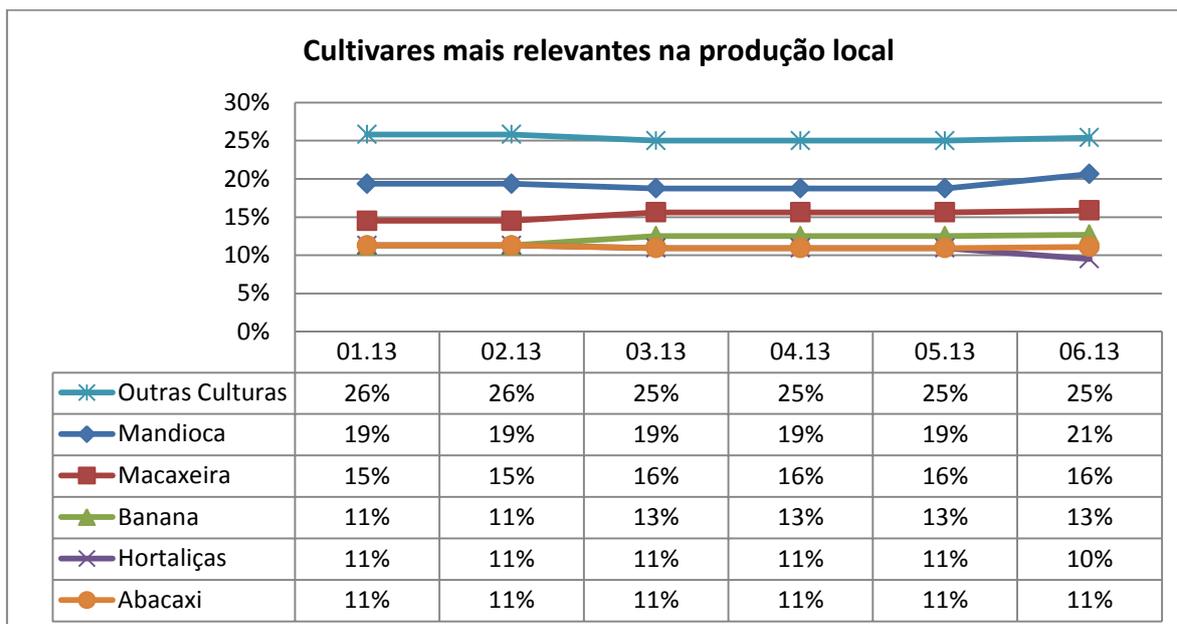


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se sensível variação no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia estabilidade no desenvolvimento agrícola local. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 3,34 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade 18% superior as constatações aferidas em semestre anterior. Registra-se que as variações de aumento e regressão percebidas refletem as condições de sazonalidade nas culturas em desenvolvimento, constatando-se em junho/2013 período de colheita de itens como macaxeira, banana e milho safrinha.



Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

Os acompanhamentos mensais revelam reincidentemente que as assessorias técnica, social e ambiental (ATES) prestadas através de empresa terceirizada da Santo Antônio Energia S/A, mantêm-se regulares e adequadas à necessidade dos reassentados. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização simultaneamente. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas são exploradas de forma ampla, uma vez que a totalidade dos produtores direcionam sua produção à comercialização e consumo, concomitantemente. Registram-se as positivas iniciativas, orientadas pela equipe de ATES, no sentido de acessar novos mercados para escoamento da produção local, tais como venda via PAA (Programa da Aquisição de Alimentos - CONAB) e Feira do Produtor Reassentado.

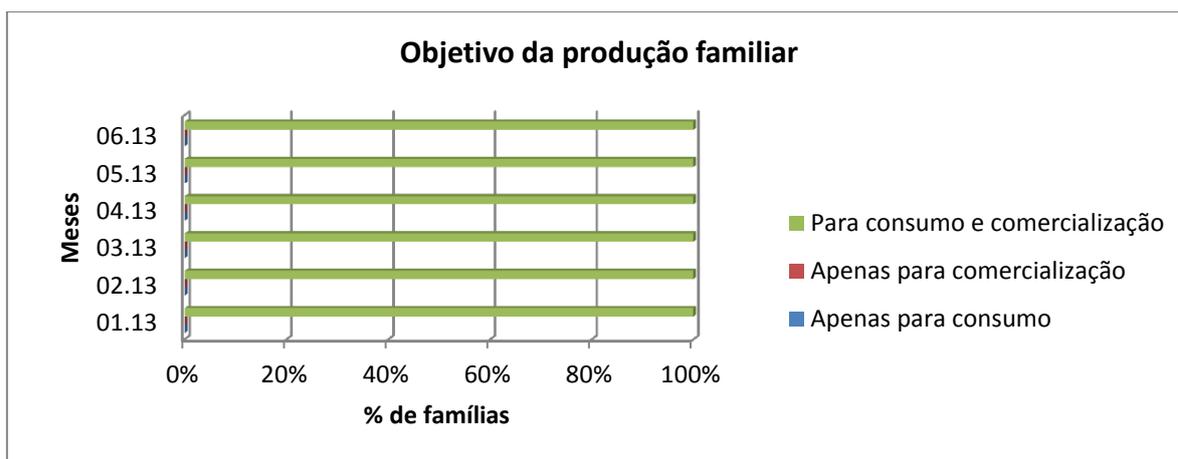


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se discretas alterações no período em análise. Considerando as assessorias oferecidas pela equipe de ATES, atesta-se que oportunamente as famílias são orientadas quanto ao acesso à financiamentos para produção rural. Mesmo assim, é expressivo o quantitativo de famílias que declaram dificuldades para acessar tais linhas, especialmente por problemas de natureza cadastral enfrentados pelos produtores, tais como: inscrição em serviços de proteção ao crédito, débitos bancários em aberto e restrições para emissões de certidões negativas de débitos.

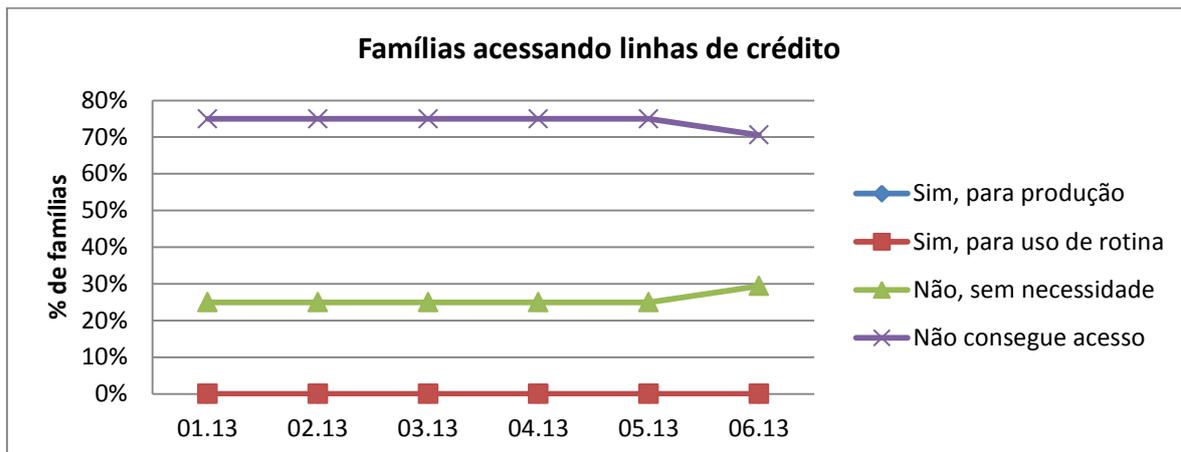


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2013.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Não se observam alterações relevantes em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento São Domingos. Passeios à área urbana de Porto Velho, bem como festividades religiosas, figuram como atividades comuns dentre os reassentados. Considerando as características geográficas do reassentamento, e sua proximidade em acessar o lago da UHE Santo Antônio, deve-se destaque à pesca, atividade que tem se tornado mais frequente dentre os reassentados, e auxilia na complementação alimentar.

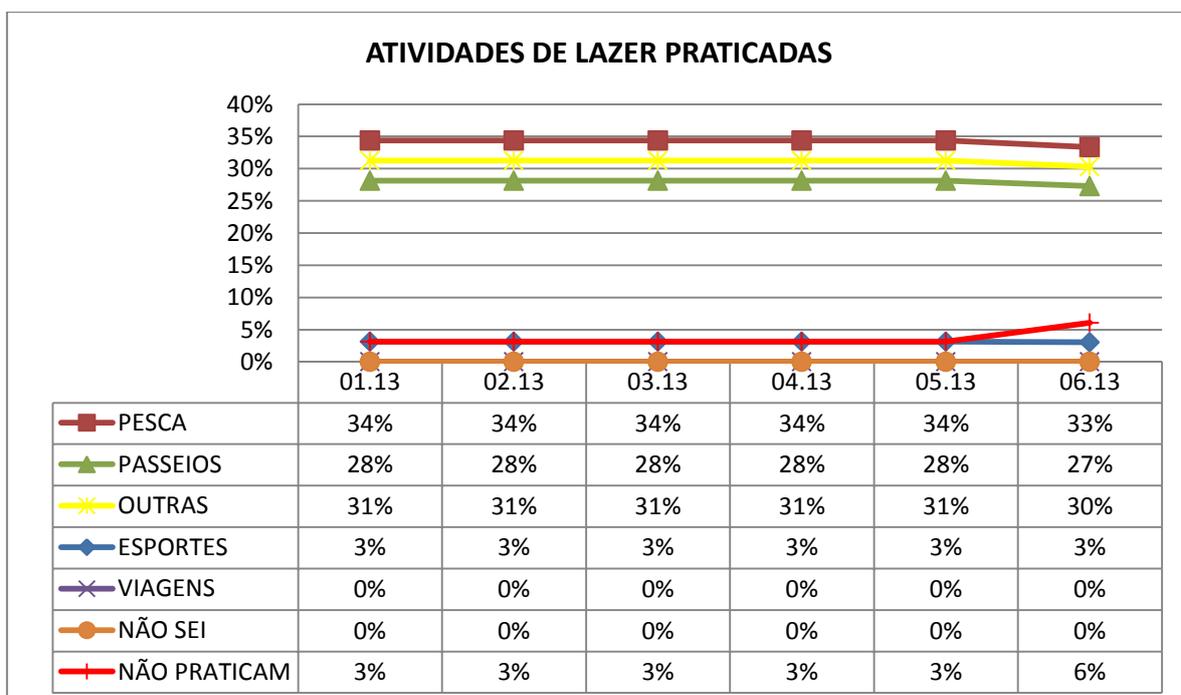


Figura 20 – Atividades de lazer praticados com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2013.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento ainda não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho.

Recentemente constatou-se que a SAE disponibilizou uma estrutura residencial não ocupada para uso como unidade de atendimento médico, sob responsabilidade da prefeitura municipal de Porto Velho. O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 05 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses.

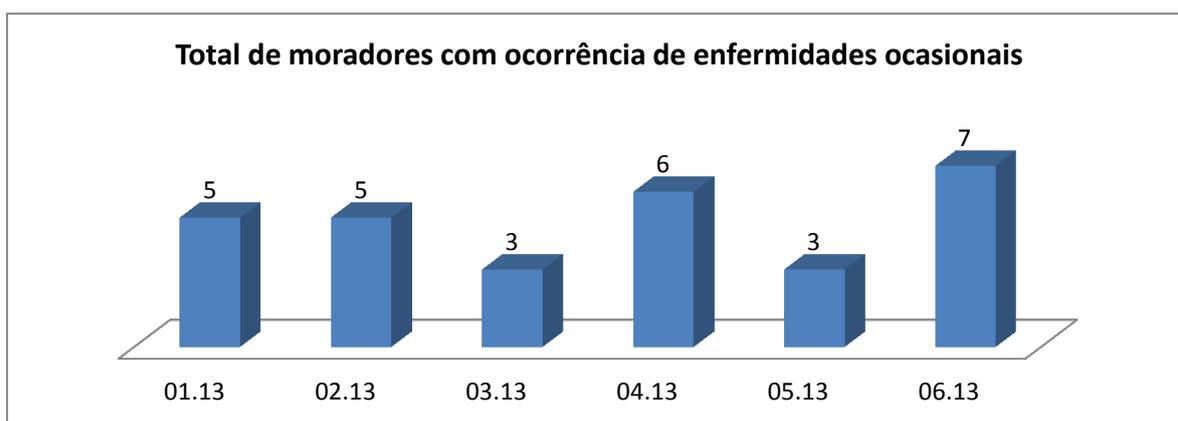


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e apresenta evolução no período considerado. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, há dificuldade em identificar procedimentos viáveis para mudança da atual cenário. Registra-se que os reassentados são partícipes do projeto Ecos do Madeira (executado pela SAE e parceiros), o qual objetiva o desenvolvimento de meios alternativos para minimizar tais constatações.

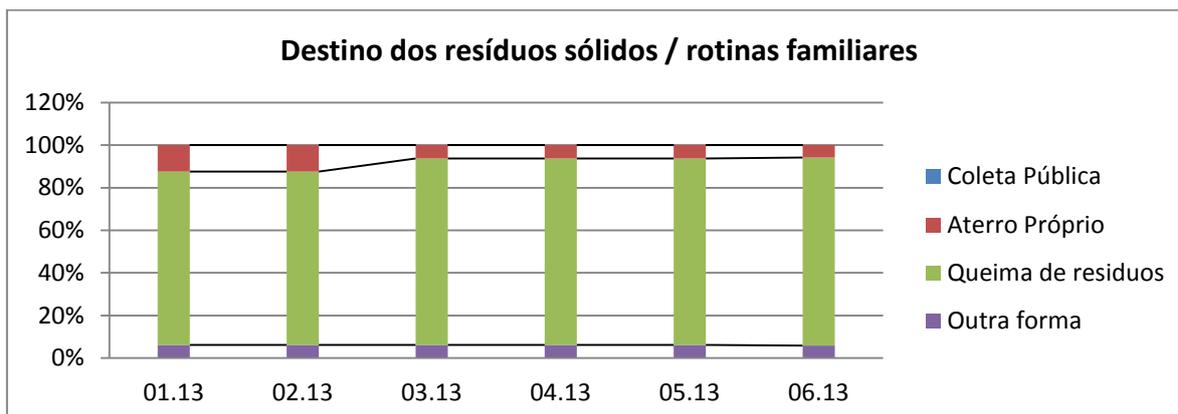


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações no período. Registra-se que a comunidade não é servida por transporte coletivo (de linha), verificando-se expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança à título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Registra-se, contudo, que 68% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprios. Destaque para a evolução quanto à posse de motocicletas. Os gráficos 23 e 24, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

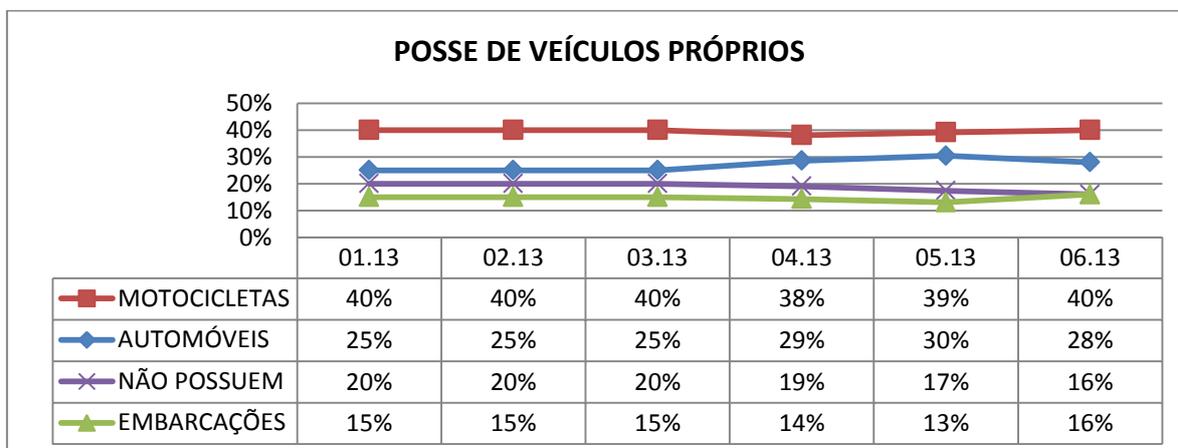


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2013.

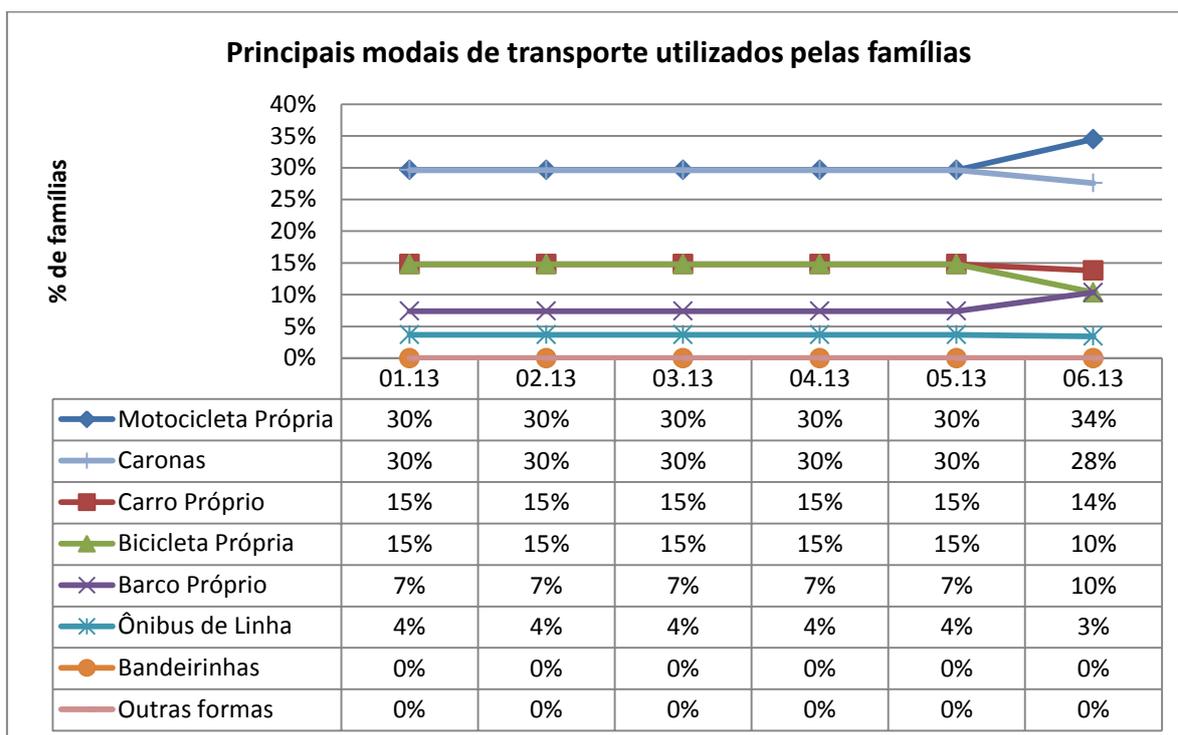


Figura 24 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2013.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar adequado nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se leve aumento quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade.

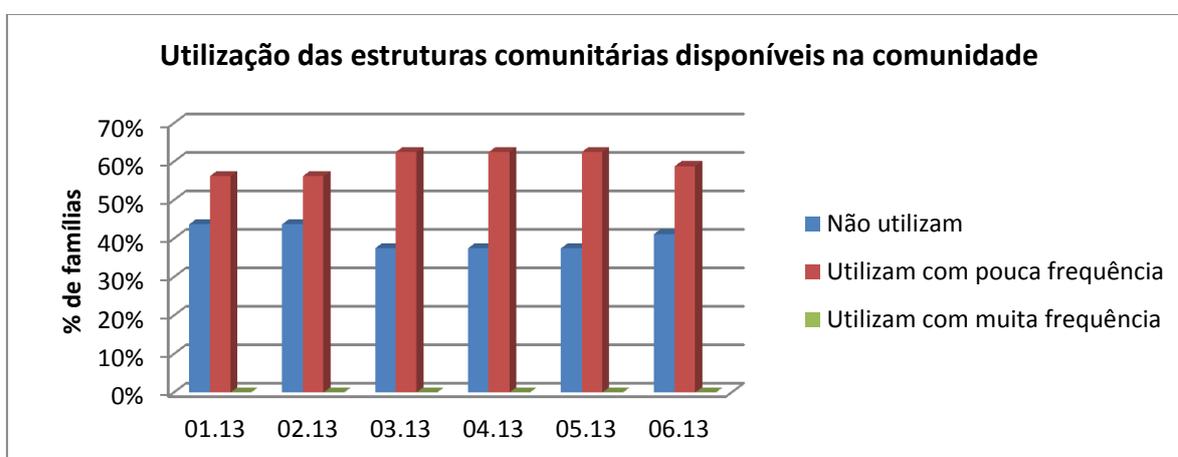


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2013.

Constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração percebida. Frisa-se que, questões que envolvem manutenção de poços tubulares e fossas sépticas também são consideradas, e registra-se que as ações corretivas permanecem em aplicação pela SAE e empresas contratadas. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

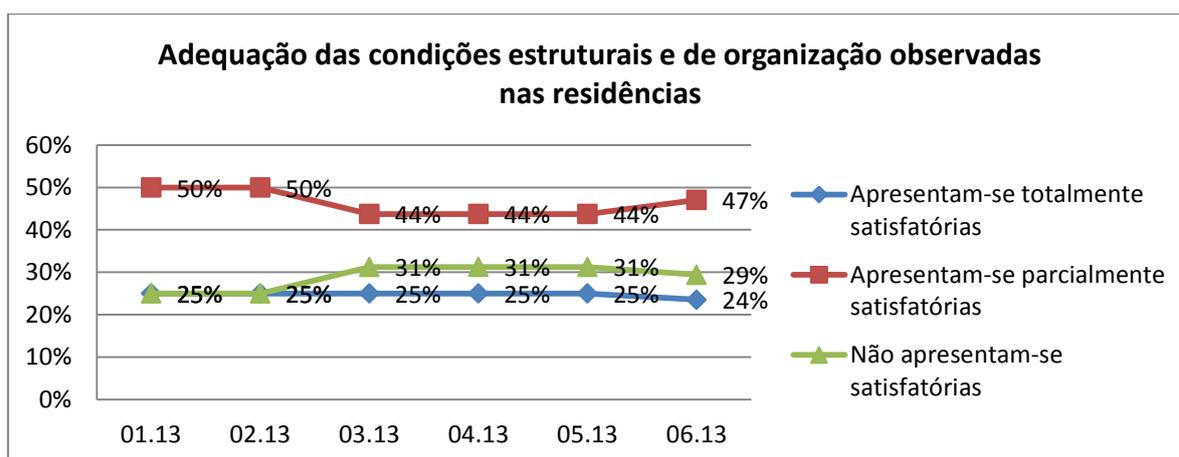


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2013.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Constatam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, especialmente no que tange aos aspectos de produção rural, diversificação de cultivos, comercialização e renda familiar.

As projeções referentes ao aumento de uso e ocupação do solo, bem como a evolução da interferência das atividades produtivas rurais na renda mensal, atestam adequadas condições de sustentabilidade no reassentamento São Domingos.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem foram expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega realizada em Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade foram coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.
_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.
_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.
_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

- _____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.
- _____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.
- _____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.